

# ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A MIDIATIZAÇÃO DO REINO DE DEUS

André Felipe Nawroski\*

### Resumo

O artigo apresenta as tecnologias da informação e a midiatisação do reino de Deus, tendo como cenário a internet. A pesquisa foi realizada através de livros, revistas, conferências e o ambiente virtual. Analisando as funcionalidades existentes na internet e o modo como esta se difundiu, percebe-se a existência de um ambiente novo e instigante à exploração. Observando o modo como as informações se propagam neste ambiente, estima-se que a boa-nova e o anúncio do Reino de Deus possam ser transmitidos através das tecnologias da comunicação. Deus enviou seu filho Jesus para mediar o Reino de Deus, mas deseja que toda a criação viva de modo que a fraternidade, a paz, a justiça, a reconciliação e a abertura ao Pai sejam possíveis. Deste modo, se apresentará a midiatisação como uma possibilidade para o Reino de Deus.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação. Midiatisação. Reino de Deus.

### Abstract

The article presents the information technology and the mediatization of the kingdom of God, against the backdrop of the internet. The research was conducted through books, magazines, conferences and the virtual environment. Analyzing the existing features on the internet and how this spread, perceives the existence of a new environment and exciting for exploration. Observing the way how information propagates in this environment, it is estimated that the Good News to proclaim the Kingdom of God can be transmitted through of the information technologies. God sent his son Jesus to mediate the Kingdom of God, but want, but desires all living creation so that brotherhood, peace, justice, reconciliation and the opening to the Father are possible. Thus, if present the mediatization as a possibility for the kingdom of God.

**Keywords:** Information of the Technology. Mediatization. Kingdom of God

### Considerações Iniciais

A humanidade deu passos longos na sua trajetória, graças à tecnologia.<sup>1</sup> Os recursos eletrônicos existentes atualmente são resultado da junção da técnica, aliada ao desejo

---

\* Graduando em Teologia pelo Centro Universitário Unilasalle – La Salle. Contato: [andrenawr@gmail.com](mailto:andrenawr@gmail.com)

humano de transformar. Entre os desejos, as formas de relacionamento passam por processos transformativos. Percebe-se que o ser humano é assíduo nas relações através das tecnologias da informação. Portanto, fará parte deste artigo demonstrar à presença do Reino de Deus nos meios de comunicação, em especial, a internet.

A comunicação sempre apresenta uma mensagem trocada entre um emissor e um receptor. “A luz elétrica é informação pura. É algo assim como um meio sem mensagem, a menos que seja usada para explicitar algum anúncio verbal ou algum nome”.<sup>2</sup> A internet é uma modalidade que oportuniza a comunicação, intermediando novas formas de se comunicar e concretizando antigas aspirações.

A internet, de fato, reproduz antigas formas de transmissão de saber e da vida comum, exhibe nostalgia, dá forma a desejos e valores tão antigos quanto o ser humano. Quando se olha para a internet, vemos não só as perspectivas do futuro que ela oferece, mas também os desejos que o ser humano sempre teve e aos quais procura satisfazer, ou seja: relacionamentos, comunicação e conhecimento.<sup>3</sup>

A internet, como um meio de comunicação engessado na atualidade, permite mediar formas antigas de difusão, saciando a necessidade de se relacionar. “As refeições de Jesus são sinais da vinda do reino e da realização de seus ideais: libertação, paz, comunhão universal. [...] É essa comunhão de toda a família humana que deve ser celebrada porque produz alegria”.<sup>4</sup> Durante a alimentação, Jesus e partilhava ensinamentos com o povo. A internet como integrante das tecnologias da informação, proporciona um ambiente estimulante à comunhão entre as pessoas, por mais que ela não aguce todos os sentidos.

## Tecnologia

Ao tratar deste tema é importante conceituar “tecnologia”.

A “tecnologia” tem de ser a teoria, ciência, o estudo, a discussão da técnica, abrangidas nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa [...] encontramos o conceito de “tecnologia” entendido como o conjunto de todas as técnicas de que

<sup>1</sup> Cf. LADRIÈRE, Jean, Os Desafios da Racionalidade: O Desafio da Ciência e das Tecnologias às Culturas, Petrópolis, RJ: Vozes, 1979, p. 52, em certos aspectos, poderíamos ser tentados a considerar o desenvolvimento da tecnologia como um processo contínuo, que iniciado com as origens, mesmas da espécie humana, não deixou, no decorrer de milênios, de intensificar-se e de acelerar-se.

<sup>2</sup> MCLUHAN, Herbert Marshall, Os meios de comunicação: como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2002, p. 22.

<sup>3</sup> SPADARO, Antônio. Ciberteologia: Pensar Cristianismo nos tempos de rede, São Paulo: Paulinas, 2012, p. 16.

<sup>4</sup> SOBRINO, Jon. Jesus, o Libertador: I. a história de Jesus de Nazaré. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, p. 158.

dispõem uma determinada sociedade em qualquer fase histórica do seu desenvolvimento.<sup>5</sup>

Analisando o conceito, o acento da tecnologia é a técnica. Porém, para que a técnica possa desenvolver uma tecnologia, a ciência procura uma aplicação para desenvolver. “A ciência visa conquistar novas informações sobre a realidade, ao passo que a tecnologia visa injetar informações nos sistemas existentes”.<sup>6</sup> Assim que a ciência encontra uma lacuna, apropria-se da técnica e desenvolve uma tecnologia para tratar da necessidade.

A ciência utiliza da tecnologia para facilitar a vida do homem, pois “a procura pela sobrevivência e pelo conforto inspiram empreendedores e inventores a criar novas tecnologias, capazes de aliviar o sofrimento humano e abrandar o penoso e enfadonho trabalho do cotidiano”.<sup>7</sup> Além de facilitar, invenções nulificam partes. “Qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto-amputação de nosso corpo, e essa extensão exige novas relações de equilíbrio entre os demais órgãos e extensões do corpo”(sic).<sup>8</sup> A forma de se comunicar e expressar evolui, anulando a maior parte dos esforços físicos realizados em épocas anteriores. Graças ao advento tecnológico, a comunicação e a expressão transcendem as fronteiras físicas, permitindo ao emissor cobrir longas distâncias com a sua mensagem.

### **Tecnologia da Informação**

“No início, a tecnologia desempenhou um papel relativamente limitado. Mas foi no contexto industrial que lhe permitiu desenvolver-se rapidamente...”.<sup>9</sup> Vários objetos, com diversas funcionalidades foram desenvolvidos durante e após a Revolução Industrial:

Se esses objetos ou esses serviços respondem a uma demanda potencial facilmente mobilizável [...], poderão muito facilmente encontrar compradores e sua produção não colocará nenhum problema verdadeiramente difícil do ponto de vista econômico.<sup>10</sup>

Através da tecnologia, a comunicação se difundiu, apropriando-se de diversos meios. Essa difusão deve-se à instrumentalização e à divisão da informação. Hoje, cada meio

---

<sup>5</sup> PINTO, Álvaro Vieira. O Conceito de Tecnologia, vol 1, Rio de Janeiro: Contraponto, 2008, p. 219.

<sup>6</sup> Ladrière, 1979, p. 57.

<sup>7</sup> NAISBITT, John. High Tech – High Touch: A Tecnologia e a nossa busca por significado, São Paulo: Cultrix, 1999, p. 18

<sup>8</sup> McLuhan, 2002, p. 63.

<sup>9</sup> Landrière, 1979, p. 96,

<sup>10</sup> Ladrière, 1979, p. 83.

de comunicação caracteriza-se pela informação que traz, facilitando o acesso, sem sobrecarregar os instrumentos.

A tecnologia contemporânea encontra-se por demais ligada ao modo de organização da produção que é a indústria moderna, baseado numa combinação específica entre uma extrema divisão do trabalho e m altíssimo nível de integração das atividades.<sup>11</sup>

Cada meio de comunicação procura atender um determinado público, desenvolvendo uma mensagem facilmente compreendida pelo destinatário.

Ao trabalharem em consonância, comunicação e tecnologia progridem, integrando-se. Para entender o que é Tecnologia da Informação se apresentará...

...o conceito mais amplo de *Tecnologia da Informação (TI)*, incluindo os sistemas de informação, o uso do *hardware* e *software*, telecomunicações, automação, recara recursos multimídia, utilizados pelas organizações para fornecer dados, informações e conhecimento.<sup>12</sup>

Compõe a tecnologia da informação todo o conjunto de mídias capazes de relacionar os seres humanos, a fim de informar e proporcionar conhecimento entre usuários e os próprios desenvolvedores.

### **Instrumentos da Tecnologia da Informação**

É comum que venha a nossa mente, um computador sobre a mesa sendo operado por uma pessoa. No entanto, Tecnologias da Informação "...não necessariamente são baseadas apenas em computadores, mas utiliza todo tipo de dispositivos eletrônicos (celulares, iPads, televisores, rádios) em que se transmitem ou melhor se compartilha informações".<sup>13</sup> Atualmente, é possível trabalhar em computadores miniaturizados que disponibilizam domínio sobre o que acontece em qualquer lugar. Porém percebe-se que o uso maciço de equipamentos eletrônicos promoveu alienação e a dependência da sensação de controle e satisfação. "Depois de três mil anos de exploração especializada, de especialização e alienação crescente nas extensões tecnológicas de nosso corpo, nosso

<sup>11</sup> Ladrière, 1979, p. 53.

<sup>12</sup> LAURINDO, Fernando José Bardim; SHIMIZU, Tamio; CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR. Roque, O Papel da Tecnologia da Informação (TI) na Estratégia das Organizações. *Gestão & Produção*, São Paulo, v.8, n.2, p. 160-179, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v8n2/v8n2a04>>. Acesso em: 06 jun. 2014, p. 161.

<sup>13</sup> MAIA, Ulisses Barros de Abreu. O uso da tecnologia de informação como instrumento de poder no pentaconstalismo brasileiro. XII Simpósio da ABHR, Juiz de Fora, MG: v.12, 2011. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/229/165>> Acesso em: 26 jun. 2014, p. 2.

mundo tornou-se compreensivo por uma dramática reversão”.<sup>14</sup> Do contrário “a tecnologia não é somente, [...], uma forma de viver a ilusão do domínio sobre a natureza em vista de uma vida feliz. Seria reducionista considerá-la só resultado de uma vontade de poder e domínio”.<sup>15</sup> Portanto, percebe-se que a percepção da tecnologia e dos recursos que ela oferece, é dual.

Diante da necessidade de mudanças, a tecnologia explora caminhos alternativos. Atualmente, o itinerário tecnológico têm recursos suficientes para avaliar a sua trajetória e analisar os resultados. Imaginando como será o futuro, novas tecnologias são projetadas, pois “o povo construirá o Reino de Deus nesta terra, [...], beneficiando-se da terra, da energia e dos recursos que a terra oferece”.<sup>16</sup> A Terra é um local que Deus preparou para que o homem zele e cultive o Reino, almejando-o de forma plena.

Dentre o que há de mais elevado no desenvolvimento tecnológico, as Tecnologias da Informação podem enquadrar-se como aceitáveis no que se refere à exploração ambiental. A quantidade de componentes utilizados nos aparelhos eletrônicos mais recentes é menor que em anos atrás. Desta forma, pode-se afirmar que os recursos naturais estão sendo utilizados com mais consciência em alguns equipamentos, do que em épocas anteriores.

### **Internet: Tecnologia da Informação e um Novo Ambiente**

Cada nova tecnologia realiza modificações, deste modo “toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo [...] o novo ambiente reprocessa o velho”.<sup>17</sup> Atualmente, o computador e outros instrumentos fazem parte da rotina do homem, porém, ambos exigem outras interpretações e comportamentos que o homem não domina com precisão. Analisando o período atual, percebe-se que a internet está reprocessando outros meios através da sua aproximação das pessoas, pois demonstra funcionalidades próprias, mas necessidades antigas do ser humano.

A internet não é apenas mais um aglomerado de locais *web* isolados e independentes entre si, embora conectados e postos em rede, mas deve ser

---

<sup>14</sup> McLuhan, 2002, p. 19.

<sup>15</sup> Spadaro, 2012, p. 25.

<sup>16</sup> COMBLIN, José. O Povo de Deus. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002, p. 200.

<sup>17</sup> McLuhan, 2002, p. 10-11.

considerada como um conjunto de capacidades tecnológicas alcançadas pelo homem no âmbito da difusão e do compartilhamento de informação e saber.<sup>18</sup>

Além da socialização de informação e conhecimento, como necessidades humanas, a internet é um ambiente espiritual. Ao navegar e explorá-la, o ser humano é incitado a buscar autonomia no rompimento dos seus limites, deslocando-se da sua realidade para vincular-se a uma nova.

É, no entanto, um ‘fator profundamente humano, ligado à autonomia, e à liberdade do homem. Na técnica se exprime e se confirma o poder do espírito sobre a matéria’, e ao mesmo tempo se manifestam as aspirações do homem e as tensões de seu espírito.<sup>19</sup>

Promovendo-se em várias plataformas, a mobilidade da internet conquista usuários. “A internet é uma realidade que agora faz parte da vida diária de muita gente”.<sup>20</sup> Por meio de aparelhos eletrônicos específicos é possível acessar informações produzidas e acomodadas em formato virtual.<sup>21</sup> Essas informações deixam de existir somente em entidades físicas e passam a ser sistematizadas em plataformas que as codificam em números. “Digitalizar uma informação consiste em traduzi-la em números. [...] se fizermos com que um número corresponda a cada letra do alfabeto, qualquer texto pode ser transformado em uma série de números”.<sup>22</sup> É importante levar em conta que “a informação digitalizada pode ser processada automaticamente, com um grau de precisão quase absoluto, muito rapidamente e em grande escala qualitativa”.<sup>23</sup> Desta forma, a digitalização das informações estimulam um comportamento que reflete a tecnologia.

O comportamento do usuário da internet é diferenciado, pois “os dispositivos midiáticos digitais fazem surgir um determinado sujeito midiaticado”.<sup>24</sup> Mais dependente da automaticidade e velocidade da informação, esse sujeito integra sua realidade física e seus conteúdos ao universo virtual. A atração provocada pelas “superfícies das telas planas, as

---

<sup>18</sup> SPADARO, Antônio. Web 2.0: Redes Sociais, São Paulo: Paulinas, 2013, p. 10.

<sup>19</sup> Spadaro, 2012, p. 25.

<sup>20</sup> Spadaro, 2012, p. 16.

<sup>21</sup> Cf. LÉVY, Pierre. Cibercultura, São Paulo: 34, 1999, p. 47, É virtual toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo esta ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular.

<sup>22</sup> Levy, 1999, p. 50.

<sup>23</sup> Levy, 1999, p. 52.

<sup>24</sup> SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se Fez Bit: a Comunicação e a Experiência Religiosa na Internet, Aparecida, SP: Santuário, 2012, p. 83.

imagens tridimensionais e o meio”,<sup>25</sup> são muitas vezes determinantes para o uso. Toda a informação virtual<sup>26</sup> é resultado do esforço comum, protagonizado por sujeitos que utilizam dispositivos eletrônicos com frequência, acreditando na relevância das informações digitalizadas e desenvolvendo uma espécie de inteligência coletiva.<sup>27</sup>

A internet apresenta serviços que dispensam a distância, porque “a rede é hoje um lugar a ser frequentado para ficar com os amigos que moram longe, ler as notícias, para comprar um livro ou marcar uma viagem, para compartilhar interesses e ideias”.<sup>28</sup> A acessibilidade promovida pelos serviços online permite explorações além do espaço físico. Desta forma “um dos principais caracteres distintos da virtualidade é seu desprendimento de um aqui e agora particular, e por isso possa dar um bem virtual por essência desterritorializado, sem perdê-lo”.<sup>29</sup> É uma necessidade nos dias atuais utilizar as ferramentas digitais, pois elas ressignificam a realidade física:

O ser humano é convidado a passar para outro lado da tela e a interagir de forma sensório-motora com modelos digitais [...] Não estamos mais nos relacionando com um computador por meio de uma interface, e sim executando diversas tarefas em um ambiente ‘natural’ que nos fornece sob demanda os diferentes recursos de criação, informação e comunicação dos quais precisamos.<sup>30</sup>

Todos esses serviços existem devido à relação entre as pessoas. A internet não é o fim, ela é somente o meio. A relação humana se desenvolve agora em um novo ambiente, pois estamos “numa época em que a tecnologia está fazendo sombra ao que é real enquanto que, simultaneamente, o exagera, nós voltamos a buscar o que é autêntico”.<sup>31</sup> O virtual nada mais é do que é o real, mas agora é desprendido e facilmente modificado.

## Midiatização e o processo religioso

O processo de midiatização acompanha a cultura e a história do sujeito.

Abordamos aqui a ideia de midiatização, estamos nos referindo a um fenômeno histórico *manifestando processos desencadeados por práticas*

<sup>25</sup> Naisbitt, 1999, p. 29.

<sup>26</sup> Cf. LÉVY, 1999, p. 48, A informação digital também pode ser quantificada de virtual na medida em que é inacessível enquanto tal ao ser humano, só podemos tomar conhecimento direto de *sua atualização* por meio de alguma forma de exibição.

<sup>27</sup> Levy, 1999, p. 120.

<sup>28</sup> Spadaro, 2012, p. 16.

<sup>29</sup> LÉVY, Pierre, O que é o virtual?. São Paulo: 34, 1996, p. 58.

<sup>30</sup> Lévy, 1999, p. 38.

<sup>31</sup> Naisbitt, 1999, p. 31.

*sociocomunicacionais de mediação cultural*. Ou seja, é um fenômeno histórico porque é mais ou menos delimitável no tempo, manifestando-se a partir de determinadas condições históricas do desenvolvimento das sociedades.<sup>32</sup>

De uma maneira mais simples “a midiáticação pode ser entendida como um metaprocesso [...], porque se baseia na ‘modificação da comunicação como a prática básica da forma como as pessoas constroem o mundo social e cultural’”.<sup>33</sup> A maneira como as pessoas se relacionam, demonstra o processo pela qual a cultura é constituída. Constitui o processo de relacionamento entre as pessoas, as informações em constante circulação. As informações agem como mensagens portadoras, não só de informação, mas de símbolos que apontam alguma representatividade na vida do sujeito. “Os meios técnicos podem [...] armazenar informações ou conteúdo simbólico”.<sup>34</sup> Neste caso, o sujeito integra aos dispositivos de mídia, a sua vida, dotada de símbolos.

Midiáticação é um processo que integra as informações e conteúdos que circulam entre os dispositivos midiáticos.

A midiáticação, [...], é um fenômeno que transcende e ultrapassa o campo midiático, inserindo-se em processualidades cujas dinâmicas ocorrem ‘a partir de suas próprias lógicas, operações ‘saberes’ e estratégias na direção de outros campos sociais’ – como, por exemplo, a religião. Assim o ‘conteúdo’, do fenômeno da midiáticação são processos midiáticos, cada vez mais diversificados.<sup>35</sup>

As experiências da vida real são o motivo pelo qual os sujeitos se apropriam de dispositivos digitais. Naturalmente veículas, essas experiências transformam-se em informações no meio virtual.

Com a ascensão dos meios de comunicação digitalizados, possibilitou-se a midiáticação. “As mídias de massa: imprensa, rádio, cinema, televisão, ao menos em sua configuração clássica, dão continuidade à linguagem cultural do universo totalizante iniciado pela escrita”.<sup>36</sup> Desde os primeiros escritos encontrados, até as mensagens instantâneas trocadas, a mediação comunicativa sempre ocorreu, porém as formas estão se alterando.

O ambiente virtual abre portas para novas possibilidades que perpassam o sentido da comunicação e da informação permitindo novas experiências de interação. “A interface

<sup>32</sup> Sbardelotto, 2012, p. 85.

<sup>33</sup> Sbardelotto, 2012, p. 73.

<sup>34</sup> THOMPSON, John B. *A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 26.

<sup>35</sup> Sbardelotto, 2012, p. 79.

<sup>36</sup> Lévy, 1999, p. 116.

entre o campo religioso e o campo midiático passou a ser um *lócus* de construção e atualização da questão da fé”.<sup>37</sup> O ambiente virtual comporta o itinerário da fé, através do método da exploração. “Hoje, na internet, há um deslocamento e uma nova construção simbólica por parte do fiel: o modo de agir do internauta é por ‘busca’, e ‘navegação’”.<sup>38</sup> O deslocamento proposto no novo ambiente infringe no protagonismo do sujeito, diferenciando-se do ambiente físico.

Para vivenciar essa experiência religiosa online, exigem-se do indivíduo novas percepções de leitura e de reconhecimento dessa realidade, pois ela se apresenta como novo ambiente deslocando-se de seu espaço tradicional, a igreja, o templo.<sup>39</sup>

Não é possível afirmar que as novas tecnologias são uma opção absoluta para mediar teológico e informático, “estamos num terreno instável e ainda muito problemático: os dois campos, o teológico e o informático, certamente parecem totalmente distintos e separados metodologicamente”.<sup>40</sup> O pronunciamento oral diferencia-se do compartilhamento de mensagens de textos em veio virtual, embora seja a origem do conteúdo trocado nas mídias.

### **Internet: Um novo ambiente, uma oportunidade para o Reino de Deus**

O termo *cluster* tem grande significado na Tecnologia da Informação e para a internet, mas pode ser refletido na perspectiva do Reino de Deus:

O termo *cluster* repercute com precisão no mundo da telemática porque identifica um conjunto de computadores conectados através de uma rede. A finalidade de um *cluster* é distribuir uma elaboração muito complexa entre os vários computadores que o compõem. Isso obviamente aumenta a potência do cálculo do sistema. Portanto, a Igreja como *Christ Common* não é um local de referência, não é um farol que pro si emite luz, mas uma estrutura de suporte. Eu objetivo não é fazer crescer os seus membros, mas fazer crescer o Reino de Deus.<sup>41</sup>

Sincronizados, os computadores potencializam seus cálculos, obtendo um resultado mais rápido. Sem igualar a singularidade humana aos computadores, pessoas que trabalham

<sup>37</sup> Sbardelotto, 2012, p. 88.

<sup>38</sup> Sbardelotto, 2012, p. 91.

<sup>39</sup> SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se fez bit: Uma análise da experiência religiosa na internet. Cadernos IHU, São Leopoldo, RS, n 35, 2011. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/035cadernosihu.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014, p. 17.

<sup>40</sup> Spadaro, 2012, p. 33.

<sup>41</sup> Spadaro, 2012, p. 74.

conjuntamente pelo mesmo objetivo, atingem antes as metas estabelecidas. “O Reino de Deus é algo, a ser construído. [...] este reino de Deus se faz presente na história, de forma comunitária, coletiva”.<sup>42</sup> O Reino de Deus se constitui como uma meta a ser alcançada em comunhão e comunidade pelo povo.

Em uma ‘sociedade da comunicação generalizada’, especialmente a partir do surgimento das mídias digitais, percebemos que a internet passa a ser também um ambiente de práticas religiosas, que caracterizam um fenômeno de mídiatização das sociedades contemporâneas.<sup>43</sup>

Através da comunicação, simbólica e verbal, as culturas praticam os seus cultos, ritos, momentos em comunidade, desejando religar-se a sua divindade ou crença. Hoje o diálogo se expande, a comunhão e a partilha passam a ser exercidos também na internet, sem impor limites físicos à relação atendendo a vontade de Deus.

### O que é Reino de Deus?

Em seu trabalho “Jesus fala muitas vezes do reino de Deus, mas nunca diz concretamente o que é. [...]. Nem sequer nas chamadas parábolas do reino Jesus define o que é o reino, embora acentue a novidade”.<sup>44</sup> Em vários momentos Jesus acentua a exigência do Reino, mas não rotula data, hora e local. O Reino de Deus “não é uma realidade geográfico-política, embora expresse a esperança de um povo concreto”.<sup>45</sup> Não existem limites físicos para o Reino de Deus.

Como conceito:

Reino de Deus é, portanto uma realidade sumamente positiva, uma boa notícia, mas é também uma realidade sumamente crítica do presente mau e injusto. [...]. Reino de Deus é, portanto, uma realidade dual ética e dualística, que é contrária excluí o anti-reino [...] o reino de Deus é uma utopia que responde a uma esperança popular secular no meio de inúmeras calamidades históricas.<sup>46</sup>

Deus envia o seu filho Jesus, como mediador definitivo do Reino, mas também deseja que os seres humanos atuem como mediadores, baseando-se nas atitudes de Jesus.

A vontade de Deus para a sua criação não é que só apareça o mediador definitivo, mas que os seres humanos, suas criaturas, vivam de uma determinada maneira,

<sup>42</sup> Sobrino, 1996, p. 179.

<sup>43</sup> Sbardelotto, 2012, p. 23.

<sup>44</sup> Sobrino, 1996, p. 108.

<sup>45</sup> Sobrino, 1996, p. 111.

<sup>46</sup> Sobrino, 1996, p. 112-113.

que a história e a convivência humana, tornem-se segundo o coração: em fraternidade, paz, justiça, reconciliação, abertura ao Pai. Essa realidade é o conteúdo do reino de Deus, o que chamamos de mediação.<sup>47</sup>

As atitudes e o comportamento de Jesus são únicos para a sua época.

### **Como Jesus anunciava o Reino de Deus?**

Uma das características de Jesus é a sua vontade de levar o anúncio de Deus para todos os lugares. “É o próprio Jesus que percorre as aldeias convidando todos à ‘entrar’ no reino de Deus que já irrompe em suas vidas”.<sup>48</sup> O Reino que Jesus anunciava para o povo em suas estadas não é uma suposição. Da mesma forma “o Reino de Deus anunciado por Jesus não é só compreendido como futuro, como algo que está próximo. Para Jesus, o Reino de Deus já está aí”. O Reino de Deus já é uma realidade presente na humanidade.

Jesus concretiza a proposta gratuita, através do exercício. “Além do anúncio e da prática do reino, Jesus o celebra, especialmente em forma de refeições”.<sup>49</sup> É alimentando-se que o trabalho pode ser concluído. Em várias aparições, Jesus encontra-se próximo de mesas e banquetes. Diante da comida e da comunidade, realiza o anúncio da boa nova. Através desta prática, Jesus deixa claro que todas as pessoas, indiferente das características, participarão do Reino em que Deus reinará. O Reino também é uma realidade, não pode ser entendido somente como uma hipótese ou sonho.

### **A mensagem do Reino de Deus**

Jesus é o precursor da mensagem salvífica do Reino de Deus, o mediador definitivo. Dentre as características “a linguagem de Jesus é inconfundível. Não há em suas palavras nada de artificial ou forçado; tudo é claro e simples”<sup>50</sup>. Jesus é o precursor em anunciar a boa nova do Reino de Deus. Ele expressava claramente a vontade de Deus ao seu povo. Através da oralidade e da sua didática singular, “Ele conta parábolas que surpreendem a todos por seu frescor e seu caráter simples, vivo e penetrante”<sup>51</sup>. Por meio de parábolas e exemplos claros, Ele concretiza as implicações necessárias para entrar no Reino de Deus. Com elas “Jesus, [...] procura aproximar o reino de Deus de cada aldeia, de cada família, de

<sup>47</sup> Sobrino, 1996, p. 164.

<sup>48</sup> PAGOLA, José Antonio. Jesus: aproximação histórica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 113.

<sup>49</sup> Sobrino, 1996.

<sup>50</sup> Pagola, 2010, p. 145.

<sup>51</sup> Pagola, 2010, p. 148.

cada pessoa”<sup>52</sup>. Seu anúncio não se limita as distâncias físicas e as características das pessoas. Independente do lugar e das pessoas, Jesus continuava a exercer a sua missão.

Jesus diz que o Reino de Deus é algo bom. Nem mesmo ele tinha conhecimento da proporção que seu trabalho tomaria, mas faz a vontade do seu Pai. “A chegada do reino é a boa-notícia, como explicam Mt e Lc: ‘a boa-nova do reino de Deus’”(sic).<sup>53</sup> No entanto, para que a boa nova seja compreendida é necessário mudanças. “A vinda do reino exige conversão [...] é uma ação do ouvinte”.<sup>54</sup> As pessoas que compreendem a mensagem, impregnada no anúncio de Jesus, percebem a necessidade de mudanças. Mudanças que devem refletir em uma vida coesa com a proposta do Reino.

A mudança do povo é necessária para que a notícia que Jesus traz seja entendida. Essa notícia tem como conteúdo central, a aproximação de Deus como povo, dada através da salvação. “No centro do anúncio escatológico de Jesus, está a mensagem salvífica do reinado de Deus”.<sup>55</sup> Deus somente poderá prestar auxílio a criação se a boa nova for aceita. Por isso, ela é a causa e motivo de alegria para todas as pessoas. Se não fosse a boa nova<sup>56</sup>, não se chamaria assim. No entanto, tem pelos pobres a preferencia.

### Reino de Deus e Ambiente Virtual

Como seguidores, os seres humanos transmitem durante séculos os hábitos impregnados por Jesus. Novos recursos foram se incorporando a comunicação estabelecida pela Igreja. Spadaro constata que “o homem na rede expressa o desejo de orar e até de ter uma vida litúrgica”.<sup>57</sup> Hoje, o convite refere-se à possibilidade de anunciar a boa-nova em um novo ambiente: A Internet. Entre alguns dos serviços que ela dispõe, estão: os *blogs*<sup>58</sup>, a *Wikipédia*<sup>59</sup>, o *Facebook*<sup>60</sup>, predominados de funcionalidades que aceitam a participação de

<sup>52</sup> Pagola, 2010, p. 149.

<sup>53</sup> Sobrino, 1996, p. 121.

<sup>54</sup> Sobrino, 1996, p. 120.

<sup>55</sup> THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette; O Jesus Histórico: Um Manual. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996, p. 264.

<sup>56</sup> Sobrino, 1996.

<sup>57</sup> Spadaro, 2012, p. 150.

<sup>58</sup> Cf. Spadaro, 2013, p. 30, É o resultado de uma contração de palavras inglesas web e log, que significa ‘diário’ ou também ‘diário de bordo’.

<sup>59</sup> Spadaro, 2013, p. 62, Uma enciclopédia tradicional *on-line* com conteúdos escritos por redatores e sujeitos a revisão, mas abertos a livre acesso.

<sup>60</sup> Cf. Spadaro, 2013, p. 94, O Facebook, nasceu em fevereiro de 2004, quando Mark Zuckerberg [...], lançou juntamente com um grupo de amigos um projeto para colocar on-line os perfis dos inscritos em Harvard, [...] em um mês mais da metade dos inscritos nos cursos de graduação da Universidade já tinham se registrado no site.

qualquer pessoa que concorda com os termos de utilização e deseja acessar. Várias pessoas, de diversas partes do mundo congregam, participam e compartilham experiências através do ambiente virtual.

Todos os serviços que se encontram no ambiente virtual, valorizam a proatividade. “Com a digitalização cada um pode tornar-se produtor, criador, compositor, montador, apresentador, difusor de seus próprios produtos”.<sup>61</sup> Não é o Reino que se deseja comercializar, mas ao acessarem o ambiente virtual, os indivíduos são convidados a expressarem-se, apresentado as suas peculiaridades.

Para quem busca alimentar a sal fé via rede, essas práticas de fé possuem uma liturgia e uma sacramentalidade próprias de um ritual religioso, seja diante da tela, digitando uma mensagem para uma além, clicando (com tufo o que isso implica) em um botão que nos informa ‘Enviar’. Todos esses protocolos – incluindo ainda a formatação gráfica dos sites para criar uma aura de sacralidade, as imagens expostas, o local em que o usuário utiliza o serviço etc. – colaboram para pensarmos em uma ritualidade já estabelecida na internet.<sup>62</sup>

As atitudes desenvolvidas na internet que promovem a colaboração comum, como a troca de mensagens, agem como um gesto da vida comunitária. As grandes organizações, voltadas para as causas do planeta, encontram na internet uma maneira de ampliar o seu trabalho. “Em todos os casos a necessidade de formar coalizações globais e o embasamento em redes globais de informação tornam os movimentos extremamente dependentes da internet”.<sup>63</sup> O sujeito passa a realizar a ação que Deus desejou a toda a sua criação: a mediação. Deus não impõem limites na sua mediação, “porque Deus perpassa toda a realidade, pode, por isso, ser percebido e experimentado nas mais diversas situações da vida e cada detalhe da via pessoal e do universo”.<sup>64</sup> Através das formas que são possibilitadas, a experiência do Reino de Deus também pode ser realizada no ambiente virtual.

As palavras a respeito de Cristo, que circulam entre as páginas da internet, promovem a presença de Cristo entre as pessoas. “Cristo está presente na Palavra proclamada, ele é a encarnação da Palavra (*do bar*) do Pai para a humanidade: ‘O próprio Cristo, por sua palavra, se acha presente no mio dos fiéis’”.<sup>65</sup> Neste ambiente, a presença

<sup>61</sup> (SANTAELLA, 2003 apud SBARDELOTTO, 2012, p. 138),

<sup>62</sup> Sbardelotto, 2012, p. 129.

<sup>63</sup> CASTELLS, Manuel, A Galáxia da Internet, Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade, Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 118.

<sup>64</sup> BOFF, 2002, p. 156 apud SBARDELOTTO, 2012, p. 112.

<sup>65</sup> BRUSTOLIN, Leomar António. Eucaristia na era Digital: A questão da presença e da participação. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p 322-342, jul, 2012, p. 335.

não é física, mas virtualizada e suscetível ao compartilhamento. “Hoje a *web* é cada vez mais um local de participação e de compartilhamento”.<sup>66</sup> Compartilhar é uma forma virtual de proclamar, ou seja, de fazer a presença de Cristo.

### Mediadores do Reino de Deus no Ambiente Virtual

Ao fazer a relação entre o Reino de Deus e o ser humano é imprescindível que haja um cuidado antes. “O Reino de Deus não pode ser compreendido como resultado ou como fruto do esforço humano”.<sup>67</sup> Não é a criação de Deus que constrói o Reino de Deus, mas é ela que dá continuidade conforme se desenvolve. Hoje, “as redes interativas de computadores estão [...], criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo sendo moldadas por ela”.<sup>68</sup>

Através da midiaticização, a proclamação desterritorializada fisicamente converte-se para o território virtual, “as novas tecnologias fazem emergir inéditas circunstâncias que possibilitam *novas* presenças e interações”.<sup>69</sup> Interagindo o sujeito também está vivendo no Reino que Deus preparou. Ao ingressar no ambiente virtual, o mediador do Reino de Deus adota um comportamento sinalizando a vontade de Deus.

Sentidos religiosos que circulam pelas páginas da internet, por meio dos quais o fiel, onde quer que esteja, quando quer que seja – diante de um aparelho eletrônico conectado à internet – desenvolve assim um novo vínculo em a Igreja e o transcendental, e um novo ambiente de culto.<sup>70</sup>

O ambiente virtual desenvolve “suportando” e “carregando”, as novas estruturas eclesiológicas. Além das formas ritualísticas e celebrativas que compõem a Igreja, a comunhão, a partilha entre os fiéis, também desenvolve uma vida em Igreja. A Igreja é um sinal do Reino de Deus no mundo. “O Senhor Jesus deu início a Sua Igreja, pregando a boa nova do advento do Reino de Deus”.<sup>71</sup>

Para a Igreja é impreterível o uso dos meios de comunicação hoje. “Para realizar essa vocação missionária, a Igreja não pode, hoje dispensar a utilização dos meios modernos

<sup>66</sup> Spadaro, 2013, p. 144.

<sup>67</sup> NEUTZLING, Inácio. O Reino de Deus e os Pobres, São Paulo: Loyola, 1986, p. 147.

<sup>68</sup> CASTELLS, Manuel, A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura: A Sociedade em Rede, v. 1, 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 22.

<sup>69</sup> Brustolin, 2012, p. 22.

<sup>70</sup> Sbardelotto, 2012, p. 111.

<sup>71</sup> Documentos do Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, 1964. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)>. Acesso em: 04 mai. 2014.

de comunicação”.<sup>72</sup> O decreto *Inter Mirifica*, escrito durante o concílio Vaticano II, também assegura:

A Igreja católica, fundada por nosso senhor Jesus Cristo para levar a salvação a todos os homens, e por isso mesmo obrigada a evangelizar, considera seu dever pregar a mensagem da salvação, servindo-se dos meios de comunicação social, e ensina aos homens a usar rectamente estes meios.<sup>73</sup>

Desta forma, os meios de comunicação estão à disposição e a serviço do Reino de Deus. As informações veiculadas através destes meios atingem um público inestimado, pois não são lançadas obrigatoriamente com expectativas numéricas. Desta forma o intuito das tecnologias da informação está em potencializar a mensagem do evangelho.

Sendo um organismo capaz de multiplicar informações, as funcionalidades “da internet dependem não só da conectividade como da qualidade na conexão. Linhas telefônicas-padrão não são suficientes para transportar e distribuir o potencial da comunicação baseada na Internet”.<sup>74</sup> Assim desenvolvem-se dispositivos, facilmente maleáveis, conectando o ser humano a Internet. Nas ocasiões que são utilizados, é possível fazer o real tornar-se virtual.

### Considerações Finais

A partir da pesquisa, percebe-se que os usuários e a internet não são partes sem a relação um com o outro. “A relação mediada pela Rede é sempre necessariamente incompleta, se não possui um gancho com a realidade”.<sup>75</sup> A proposta da rede está na intermediação da realidade. A rede é um ambiente predominado de circunstâncias para se viver em comunhão com os outros. “A tecnologia não é inimiga das verdadeiras relações; ao contrário, pode ser a sua melhor aliada. Todavia, é preciso aprender a integrá-la no contexto da vida”.<sup>76</sup>

Basta para o cristão nos dias de hoje, apropriar-se dos meios de comunicação e atuar como um mediador do Reino de Deus. Além da postura e comportamento comunitário entre os sujeitos que se relacionam no ambiente virtual, as organizações voltadas a causas

<sup>72</sup> Brustolin, 2012, p. 341.

<sup>73</sup> Documentos do Concílio Vaticano II, *Inter Mirifica*, 1963. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html)>. Acesso em: 04 mai. 2014.

<sup>74</sup> Castells, 2003, p. 196.

<sup>75</sup> Spadaro, 2013, p. 102.

<sup>76</sup> Spadaro, 2013, p. 145.

sociais também exercem a missão demonstrada por Jesus. A solidariedade e a generosidade são valores irrecusáveis para a propagação do Reino de Deus.

## Referências

BRUSTOLIN, Leomar António. Eucaristia na era Digital: A questão da presença e da participação. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p 322-342, jul, 2012.

CASTELLS, Manuel, *A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura: A Sociedade em Rede*. v. 1, 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel, *A Galáxia da Internet, Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COMBLIN, José. *O Povo de Deus*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

Documentos do Concílio Vaticano II, Inter Mirifica, 1963. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html)>. Acesso em: 04 mai. 2014.

Documentos do Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, 1964. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)>. Acesso em: 04 mai. 2014.

LADRIÈRE, Jean, *Os Desafios da Racionalidade: O Desafio da Ciência e das Tecnologias às Culturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

LAURINDO, Fernando José Bardim; SHIMIZU, Tamio; CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR. Roque, O Papel da Tecnologia da Informação (TI) na Estratégia das Organizações. *Gestão & Produção*, São Paulo, v.8, n.2, p. 160-179, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v8n2/v8n2a04>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, Pierre, *O que é o virtual?*. São Paulo: 34, 1996.

MAIA, Ulisses Barros de Abreu. O uso da tecnologia de informação como instrumento de poder no pentecostalismo brasileiro. XII Simpósio da ABHR, Juiz de Fora, MG: v.12, 2011. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/229/165>> Acesso em: 26 jun. 2014.

MCLUHAN, Herbert Marshall, *Os meios de comunicação: como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 2002.

NAISBITT, John. *High Tech – High Touch: A Tecnologia e a nossa busca por significado*. São Paulo: Cultrix, 1999.

NEUTZLING, Inácio. *O Reino de Deus e os Pobres*. São Paulo: Loyola, 1986.

PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. *O Conceito de Tecnologia*. vol 1, Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o Verbo se Fez Bit: a Comunicação e a Experiência Religiosa na Internet*. Aparecida, SP: Santuário, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se fez bit: Uma análise da experiência religiosa na internet. Cadernos IHU, São Leopoldo, RS, n 35, 2011. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/035cadernosihu.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

SOBRINO, Jon. *Jesus, o Libertador: I. a história de Jesus de Nazaré*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SPADARO, Antônio. *Ciberteologia: Pensar Cristianismo nos tempos de rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

SPADARO, Antônio. *Web 2.0: Redes Sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013.

THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette; *O Jesus Histórico: Um Manual*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

THOMPSON, John B. *A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.